



BAIXA FREQUÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE SEUS DETERMINANTES

Autor: Marcos Antonio Rocha de Lima¹

Secretaria de Educação de Fortaleza, marcosrochahgcc@gmail.com¹

Orientador: Sinara Socorro Duarte Rocha²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, sinara.ifce@gmail.com²

Resumo: Este artigo investigou a baixa frequência nas aulas de educação física na educação básica e os fatores desencadeantes desse fenômeno. Os autores que embasaram este estudo foram Darido (2007), Betti (2006) e Vago (2009). O principal objetivo foi identificar as causas que levam os alunos do ensino médio a não participarem das aulas de educação física. Trata-se de uma pesquisa de campo de cunho descritivo que se utilizou de um questionário aplicado a 60 alunos de uma escola pública municipal de Fortaleza/CE com baixa participação nas aulas de Educação Física no período de abril a junho de 2015. Os resultados obtidos evidenciaram que as aulas de educação física são desinteressantes e ultrapassadas com poucas explicações teóricas, caracterizando-se cada vez mais como uma mera atividade motora. Segundo achados da pesquisa os fatores que influenciaram o desinteresse discente foram: a) carência de profissionais qualificados na área de educação física, b) falta de materiais esportivos, e c) estrutura inadequada para a realização de aulas práticas como quadra poliesportiva e conseqüentemente a desmotivação docente frente a este cenário. Concluiu-se que o desinteresse nas aulas de educação física na escola investigada ocorre devido a falta de estrutura física e/ou material além da baixa qualificação dos docentes da área. Sugere-se a partir deste estudo cursos de aperfeiçoamento para os docentes; bem como investimentos financeiros em estrutura e material esportivo para um melhor aproveitamento das aulas de Educação Física.

Palavras chaves: Formação docente, Motivação, Escola Pública.

INTRODUÇÃO

Durante minha graduação, sempre questioneei o verdadeiro papel da Educação Física escolar, no que diz respeito a sua relação no processo ensino e aprendizagem. Percebi durante minha formação acadêmica a importância das atividades físicas educativas, não apenas sobre o desenvolvimento do corpo, mas, sobretudo sobre o desenvolvimento sócio-cognitivo do aluno.

Enquanto profissional de educação física e através de relatos de outros profissionais da área, tem-se percebido nos últimos anos a baixa frequência às aulas de educação física, seja por meio de pedidos de dispensa, seja pelas constantes faltas que caracterizam o visível desinteresse



discente pela disciplina. Supõe-se que o número real de participantes das aulas de educação física, em relação ao número de alunos matriculados, é menor para este componente curricular.

Estudos similares apontam que os estudantes se sentem desmotivados não encontrando prazer nas aulas de educação física, tornando-se assim uma disciplina desprestigiada na escola sendo substituída na idade adulta por atividades esportivas em clubes e academias (ALMEIDA; CAUDURO, 2007; DARIDO, 2004).

Contudo, uma das principais preocupações no que tange aos estudos relacionados à Educação Física é a preocupação com os conteúdos ministrados nas aulas, que podem estar colaborando de maneira geral com a falta de interesse dos alunos diante das aulas de Educação Física.

A Educação Física possui presciências específicas a serem desenvolvidas, as quais estão correlacionadas não apenas com o desenvolvimento de aptidões desportivas, mas também com o aspecto da percepção do movimento, de questões posturais e preocupação com a saúde. Entende-se que há uma preocupação com a utilização correta dos conhecimentos da Educação Física enquanto área específica, atuante como formadora de conceitos e opiniões para os alunos.

No final do século XX já se observava o declínio da Educação Física quando Medina (1989) em seus estudos nos mostra que grande parte dos docentes não estão qualificados para atuar com esse nível de ensino, tendo em decorrência, um baixo prestígio desta disciplina. A esse respeito, Darido (2004) publicou um relatório de pesquisa sobre alunos não praticantes das aulas de Educação Física que apresenta novos dados sobre as origens e razões da não prática de Educação Física. Segundo a autora, há um progressivo afastamento dos alunos da Educação Física na escola, e também fora dela, especialmente no ensino médio. Segundo a autora, um dos fatores desencadeantes desse afastamento seria a repetição dos programas de Educação Física desenvolvidos no ensino fundamental onde se restringiriam apenas à execução dos gestos técnicos esportivos.

É praticamente impossível proporcionar uma aula motivante sem desenvolver atividades diferenciadas e de forma lúdica, pois é dessa forma que os alunos acabam criando interesse em participar das aulas, pois sempre vivenciarão algo diferente. A prática dos esportes coletivos que são predominantes nas aulas de 5ª série do ensino fundamental a 3ª série do ensino médio também tem seu grande papel na socialização dos alunos, os mesmos aprendem a trabalhar em equipe, pois durante um jogo cada um tem sua função e todos são importantes no time. (HAUNAER, 2007, p. 04)



Guedes (2004, p. 40), recomenda aos professores de Educação Física que os mesmos assumam um novo papel diante da estrutura educacional, adotando em suas abordagens de ensino não somente uma visão exclusivamente de prática esportiva e de atividades recreativas, mas sim, uma postura pedagógica que possa alcançar metas e objetivos voltados à educação para a saúde. Ainda de acordo com o autor, isso deverá ocorrer se os professores selecionarem conteúdos diferentes dos esportivos proporcionando aos educandos hábitos mais saudáveis, levando-os para a vida adulta.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1999) para Educação Física escolar esclarecem quem um dos objetivos das aulas de Educação Física é de melhorar a qualidade de vida dos alunos, seja psicologicamente ou fisicamente, é através dessas aulas que podemos perceber melhor o cotidiano de vida de cada aluno, pois é nesse momento que ocorre uma interação maior, facilitando que ocorra a inclusão.

A Educação Física é disciplina que deve ser encarada não como auxiliar, mas como possuidora de características próprias, com um corpo de conhecimento específico, como salienta Betti (1992), a Educação Física deve ir mais além do simples fazer, ou seja, “não basta correr ao redor da quadra, é preciso saber porque se está correndo, como correr, quais os benefícios advindos da corrida, qual intensidade, frequência e duração são recomendáveis” (p.285-286).

É preciso enfim levar o aluno a descobrir os motivos para praticar uma atividade física, favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas para com a atividade física, levar à aprendizagem de comportamentos adequados na prática de uma atividade física, levar ao conhecimento, compreensão e análise de seu intelecto de todas as informações relacionadas às conquistas materiais e espirituais da cultura física, dirigir sua vontade e sua emoção para a prática e a apreciação do corpo em movimento (BETTI, 1992, p.286).

Partindo dessa realidade, este estudo se propõe a pesquisar: que fatores influenciam o desinteresse discente nas aulas de educação física em instituição de ensino pública de Fortaleza?

O principal objetivo foi identificar os fatores que levam os alunos do ensino médio a baixa participação nas aulas de educação física em uma escola pública de ensino de Fortaleza/CE

A relevância deste estudo centra-se na possibilidade de investigar a importância que essa disciplina curricular tem na formação dos estudantes e, sob o ponto de vista dos mesmos, na busca de soluções para a melhoria da prática docente. Justifica-se também pelo interesse desse pesquisador em encontrar soluções para uma melhor abordagem das aulas de educação física e consequentemente aumentar a motivação por parte dos alunos em participarem das aulas. Ressalta-



se também que a instituição investigada contempla turmas do 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental no município de Fortaleza, que recentemente revitalizou seu currículo escolar, daí a necessidade de se investigar se de fato, ocorreu mudanças na dinâmica escolar no que se refere a esta disciplina. Diante desse cenário este tema representa um desafio em função de sua característica devendo ser amplamente debatido, questionado pela comunidade acadêmica e escolar.

Faz-se necessário examinar tal tema no intuito de identificar estratégias que devem ser utilizadas pelo professor de Educação Física para se trabalhar a questão da motivação dos alunos nas aulas.

A motivação surge dentro do ser humano, não há como ser atribuída. O interesse para a qualidade é de suma importância, uma vez que não se insere qualidade por exortação, decretos ou quaisquer mecanismos coercivos. Segundo Maggil (1984), a motivação é importante para a captação da aprendizagem e do desempenho de habilidades motoras, pois tem um papel respeitável na iniciação, manutenção e intensidade do comportamento. Com a ausência da motivação, os alunos de Educação Física não exercerão as atividades, ou então, farão mal o que lhes foi proposto. Para Samulski (2002), a motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos).

Com relação à Educação Física, a situação é idêntica, pois a motivação depende muito individualmente. Para que um determinado elemento motivacional tenha uma função positiva, ou seja, um aluno possa sentir-se mais motivado ao praticar basquetebol, e outro pode sentir o mesmo com relação ao voleibol, importa ao educador visualizar o nível de motivação dos alunos e ter sensibilidade para mudanças.

Do ponto de vista pedagógico, entende-se por motivação estimular o aluno a ter vontade de aprender. E uma das condições imprescindíveis para o aluno aprender é o seu nível motivacional, que pode depender muito do professor. Freire (1996, p.25) afirma que, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Na relação ensino e aprendizagem, em qualquer que seja o ambiente, conteúdo ou momento, a motivação constitui um dos elementos centrais para sua execução bem-sucedida. A aprendizagem dá-se por ações incentivadoras, tais como as técnicas utilizadas pelo professor, os conteúdos selecionados para atender as necessidades e interesses dos alunos, a personalidade e a capacidade de comunicação do professor também são muito importantes para o ensino e aprendizagem.



Muitos são os fatores motivacionais para o ser humano que se caracterizam de forma interna como de forma externa. Dentro dos determinantes internos destacam-se os motivos, os quais são considerados como importantes; os considerados primários, sendo os motivos subordinados considerados como secundários. Os determinantes externos são apontados pelos fatores externos, como incentivos que segundo Samulski (2002, p. 112), “são entendidos como a antecipação de prêmios como elogio, reconhecimento social e dinheiro, que estão relacionados com o resultado de uma ação”. Temos como outros fatores externos as dificuldades e problemas. Samulski (2002) destaca que a dificuldade de uma tarefa determina de forma decisiva o nível de motivação, pois tarefas muito difíceis ou muito fáceis são desmotivadoras.

METODOLOGIA

A metodologia adotada foi a de campo de cunho descritiva, onde foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário aplicado a 60 alunos de uma escola pública de Fortaleza/CE com histórico de baixa participação nas aulas de Educação Física no período de abril a junho de 2015. O critério de escolha da amostra foi a análise probabilística com 60 aluno de um universo de 600 alunos, sendo 35 do sexo masculino e 25 do sexo feminino.

Os dados obtidos foram analisados de forma quantitativa com a utilização do software Excel 2010 para Windows. Utilizou-se como instrumento um questionário investigando-se as seguintes variáveis: idade, sexo, série, a importância da disciplina educação física, participação nas aulas, justificativa para baixa participação das aulas, responsabilidade pela falta de qualidade nas aulas de educação física, mudanças para tornar as aulas mais atrativas.

A referida instituição foi escolhida por ser uma das principais instituições de ensino de Fortaleza, com um grande histórico dentre as escolas municipais e que recentemente passou por uma revitalização do seu currículo.

A amostra foi colhida de forma voluntária por conveniência durante as aulas de educação física após autorização prévia dos responsáveis dos alunos, no qual foram convidados por meio de uma carta de apresentação a participarem de uma palestra destinada a orientá-los e esclarecê-los sobre a finalidade desta pesquisa. A faixa etária dos alunos foi de 13 a 19 anos.

Após a autorização, os alunos foram orientados quanto aos procedimentos e objetivos da pesquisa, sendo entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) necessitando da autorização dos pais e/ou responsáveis dos alunos, instrumento esse que esclarece sobre a



finalidade desse estudo, explicando os objetivos propostos, a respeito também do procedimento para a coleta dos dados.

A Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 196/96, apregoa que toda pesquisa envolvendo seres humanos possui algum tipo de risco, contudo, o preenchimento de questionários não apresenta nenhum risco para a integridade física dos participantes, preenchendo cada um deles de forma voluntária e imparcial. No entanto, faz-se necessário considerar o risco de constrangimentos psicológicos, sendo os mesmos orientados e supervisionados pelo responsável do estudo.

Todos os alunos envolvidos foram devidamente orientados para que respondessem as questões contidas no questionário com total veracidade. Esta pesquisa teve caráter anônimo e voluntário, sendo exposto aos participantes que, a qualquer momento que desejassem, poderiam desistir e abandonar a pesquisa. Em hipótese alguma o nome da escola nem dos alunos foi revelado.

Após a coleta dos dados, procedeu-se a análise dos resultados, seguidos de discussão, com embasamento de autores, estudiosos e pesquisadores que versam sobre o tema abordado neste estudo.

RESULTADOS

O intuito desta pesquisa foi investigar as possíveis causas da baixa frequência durante as aulas de Educação Física no Ensino Médio em uma escola da rede municipal de Fortaleza/CE. Constatou-se por meio deste estudo é que alguns professores não têm a preocupação em motivar seus alunos. Por não planejarem as aulas, não tem um objetivo ou finalidade determinada, limitando-se a jogar a bola para que alunos joguem futebol ou aquilo que lhes der vontade.

Essa constatação faz do professor um mero espectador de uma prática recreativa e lazer, o que não é desejo dos alunos, muitos menos proposta da educação física enquanto componente curricular. Outros fatores corroboram para a desmotivação dos alunos como falta de estrutura física, material esportivo precário, horários etc.

Os professores têm que entender que ministrar aula no ensino médio tem como objetivo a educação. Aos professores cabem desmistificar a educação física como uma matéria marginalizada do currículo, mas sim uma disciplina curricular, que tem a responsabilidade, assim como todas as outras, de proporcionar o desenvolvimento cognitivo, físico e psicossocial do aluno do ensino médio.



Caso não ocorra o processo de contextualização da educação física, os alunos que já vivenciaram todo esse processo de esportivização e falta de conteúdos em séries anteriores, ao se depararem com essa mesma situação no ensino médio, acabam se desmotivando e não participando das aulas.

Os alunos não devem crer o momento da aula de educação física é apenas uma hora de recreação, mas que é uma aula como as outras, de apropriação de conhecimentos que poderão trazer benefícios futuros se inseridos de maneira correta ao longo de suas vidas.

Por fim, segundo achados da pesquisa os fatores que influenciaram o desinteresse discente foram: a) carência de profissionais qualificados na área de educação física, b) falta de materiais esportivos, e c) estrutura inadequada para a realização de aulas práticas como quadra poliesportiva e conseqüentemente a desmotivação docente frente a este cenário. Concluiu-se que o desinteresse nas aulas de educação física na escola investigada ocorre devido a falta de estrutura física e/ou material além da baixa qualificação dos docentes da área. Sugere-se a partir deste estudo cursos de aperfeiçoamento para os docentes, bem como investimentos financeiros em estrutura e material esportivo para um melhor aproveitamento das aulas de Educação Física.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. C. de.; CAUDURO, M. T. O desinteresse pela educação física no ensino médio. In: **Revista Digital**. Buenos Aires - Año 11 - N° 106 - Marzo de 2007.

BETTI, M. **Ensino de primeiro e segundo graus: Educação Física para quê?** Rev. Brasileira de Ciências do Esporte, 13 (2), p. 282-287, 1992.

_____. **Por uma teoria da prática**. Motus Corporis, (Edição Especial), v. 3, n. 2, p. 73-127, dez. 2006.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC/SEMT, 1999. Disponível <<http://www.ucb.br/edfísica/cef/pcnhtml.htm>> Acesso em 20 maio 2016.

CHICATI, K. C. Motivação nas aulas de Educação Física no ensino médio. Revista da Educação Física/UEM. v. 11, n.1, p. 97-105, 2007.

DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. In: **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. v. 18, n. 1, p. 61-80, 2004.

DARIDO, S. C. **Ação pedagógica do professor de Educação Física**. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, 2007.



FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUEDES, D. P. Fundamentos e princípios pedagógicos da Educação Física: uma perspectiva no campo da educação para a saúde. In: DARIDO, S. C.; MAITINO, E. M. (orgs). **Pedagogia cidadã: cadernos de formação: Educação Física.** São Paulo: UNESP/Pró-reitoria de Graduação, 2004, p.33-42.

HANAUER, F.C. **Fatores que influenciam na motivação dos alunos para participar das aulas de Educação Física.** 2007. Disponível <<http://www.seifai.edu.br/artigos/Fernando-MotivacaonasaulasdeEdFisica.pdf>> Acesso 10 abril 2015.

LORENZ, C. F.; TIBEAU, C. **A percepção de estudantes do ensino médio sobre as aulas de Educação Física Escolar: Disciplina ou Atividade?** São Paulo: Cortez, 2008.

LUNA, C. L. F.; SILVA, F. W. C.; ANDRADE, G. P.; VIANNA, J. A. Evasão nas aulas de educação física escolar. In: **Revista Digital.** Buenos Aires. ano 14. n°. 134. Julho de 2009.

MAGGIL, R. A. **A aprendizagem motora: Conceitos e aplicações.** São Paulo: Edgard Blucher, 1984.

MARQUES, M. N. KRUG, M. R. de. Educação física escolar: expectativas, importância e objetivos. In: **Revista Digital.** Buenos Aires. ano 13. n°. 122, Julho de 2008.

MEDINA, J. P. S. **A Educação Física cuida do corpo... e "mente".** Campinas - São Paulo: Papyrus, 1989.

PAIANO, R. **Ser ... ou não fazer: O desprazer dos alunos nas aulas de Educação Física e as perspectivas de reorientação da prática pedagógica do docente.** Dissertação de mestrado em Educação pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2008.

PEREIRA, R. S.; MOREIRA, E. C. A Participação dos Alunos do Ensino Médio em Aulas de Educação Física: Algumas Considerações. In: **Revista da Educação Física,** Maringá: UEM, v. 16, n 2 . p. 121-127, 2005.

RODRIGUES, J. R. T. Evasão e repetência do ensino de primeiro grau: um fenômeno conjuntural ou estrutural? In: **Revista Educação,** São Paulo, v. 1, n. 3, p. 20-22, abr.-jun. 2006.

SAMULSKI, D. M. **Psicologia do esporte.** Barueri: SP. Ed. Manole Ltda, 2002.

VAGO, T. M. **Cultura escolar, cultivo de corpos: educação física e gymnastica como práticas constitutivas dos corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte (1906-1920).** Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2009.